

O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE TELECONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

X Congresso Nacional de Enfermeiros do Hospital das Clínicas da FMUSP, 10ª edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-075-5

PRATES; José Gilberto ¹, PACE; Natália Castellari ², FELIPE; Kaine da Silva ³, MEDEIROS; Rafaela Sales ⁴, ALMEIDA; Jouce Gabriela de ⁵

RESUMO

Introdução: Telessaúde é um componente da Atenção Primária à Saúde, que ganhou força durante o período pandêmico¹. Devido às medidas sanitárias, essa modalidade de atendimento garantiu a assistência por profissionais de saúde. Seguindo o fluxo das novas tecnologias de cuidado, o Instituto de Psiquiatria ampliou os teleatendimentos, os quais inicialmente eram exclusivamente médicos, para teleatendimentos multidisciplinares. A proposta da enfermagem neste novo modelo, era oferecer ao paciente egresso da internação ou ambulatório, um conforto no momento da alta e auxiliar na transição de serviços de saúde através do matriciamento. A implementação deste serviço no programa de residência uniprofissional, modelo de pós-graduação lato sensu para a formação de profissionais das áreas da saúde em serviço para o SUS², foi através do Ambulatório de Teleatendimento da Enfermagem, modalidade regulamentada pelos conselhos³, que objetiva a alta com responsabilidade do serviço e veio de encontro ao processo formativo da residência. Antes de iniciar os atendimentos, os residentes realizaram um curso de capacitação em saúde digital, reuniões articuladas entre a coordenação da residência e os residentes para discutir questões práticas e posteriormente os atendimentos foram iniciados. **Objetivo:** Descrever a experiência da implementação de um ambulatório de teleatendimento no contexto da residência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria na vivência do residente. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com enfoque na implementação de um ambulatório de telenfermagem em uma instituição pública realizado por residentes de enfermagem. A implementação do ambulatório na residência consistiu na criação de fluxos e processos assistenciais e a capacitação dos residentes para a realização dos atendimentos. Supervisões semanais são feitas para discussão dos casos. Foi criado um formulário para os encaminhamentos. Atualmente os atendimentos acontecem às quartas-feiras no período da tarde, através de chamada de vídeo previamente agendada diretamente com o paciente. **Resultados:** Implementar uma nova tecnologia em serviço é um desafio. Em uma modalidade que até então era de exclusividade médica, é um desafio ainda maior. Foi necessária a quebra de paradigmas em relação ao residente de enfermagem e uma conquista diária de espaço. Inicialmente, eram questionados se estavam realizando as abordagens sozinhos e/ou que não poderiam fornecer dados sem a autorização da equipe médica, e por vezes os residentes chegavam a enfatizar que são enfermeiros formados exercendo seu papel. Nos primeiros contatos com os pacientes, houve resistência quanto ao atendimento após serem informados que trata-se de um serviço da enfermagem, por vezes questionando se não haveria contato com algum médico, porém apesar da resistência inicial, os pacientes aceitavam os atendimentos e as intervenções. Apesar das dificuldades, o ambulatório continuou com os atendimentos, realizando matriciamento de pacientes ambulatoriais de longa data à rede de atenção primária à saúde e acolhimento de pacientes que saíam de alta da internação. Conforme o acompanhamento era realizado e os resultados apareciam, o ambulatório foi ganhando força e reconhecimento não só dos pacientes e seus familiares, mas também dos enfermeiros das unidades e da instituição. **Conclusão:** Através da implantação

¹ FMUSP, j.prates@hc.fm.usp.br

² FMUSP, natpcastellari@gmail.com

³ FMUSP, Kaine.S.Felipe@gmail.com

⁴ FMUSP, rafaela.medeiros@hc.fm.usp.br

⁵ FMUSP, joucegabriela@hc.fm.usp.br

deste serviço no contexto da residência uniprofissional, foi possível observar um ganho de espaço profissional, valorizando a atuação do enfermeiro. Esse campo conquistado gerou força tanto acadêmica como profissional, que não podem ficar de fora do ensino, assim, novos modelos de cuidados podem ser inseridos nos projetos políticos pedagógicos dos programas de residência, além de fortalecer a formação profissional para o SUS. **Referências:** 1 . Ministério da Saúde. Saúde Digital e Telessaúde [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/saude-digital/telessaude/telessaude>. 2 . Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. O que é a residência. [Internet]. Disponível em: <https://prceu.usp.br/residenciamulti/a-residencia/>. 3 . COFEN. Resolução Nº 696/2022. [Internet]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/>.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Tecnologia em Saúde, Telessaúde

¹ FMUSP, j.prates@hc.fm.usp.br

² FMUSP, natpcastellari@gmail.com

³ FMUSP, Kaine.S.Felipe@gmail.com

⁴ FMUSP, rafaella.madeiros@hc.fm.usp.br

⁵ FMUSP, joucegabriela@hc.fm.usp.br